Simpósio Temático 5

Márcia Cristina de Oliveira Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Título da Comunicação: Construções identitárias da escrava negra em Casa-Grande & Senzala: alguns exemplos

RESUMO: Norteada pelos princípios investigativos da linguística aplicada (LA), pretendo investigar como Gilberto Freyre aborda, em sua escrita da história em CasaGrande e Senzala, o estereótipo da negra como o elemento que desvirtua as supostas pureza e castidade do sinhozinho branco. Examino o que há de pioneiro, mas também, e especialmente, de híbrido e contraditório na forma em que Freyre constrói discursivamente a identidade da escrava negra, e analiso se o autor ratifica ou desconstrói tal estereótipo.
A LA é reconhecida como área de investigação de caráter interdisciplinar cujos estudos possuem múltiplos propósitos investigativos. Contudo, os trabalhos de uma das vertentes da LA têm em comum o entendimento que, para que os estudos linguísticos possam trazer algum agenciamento à dimensão da vida social, faz-se necessário estudar a linguagem em seu contexto de ação, ou seja, no discurso (Moita Lopes, 2006). Além disso, esta vertente da LA entende o uso da linguagem como uma prática social dinâmica e atravessada por ideologias e relações de poder.
Dessa forma, acredito que este trabalho insere-se nos domínios investigativos da linguística aplicada (LA) e da história cultural, já que articulo conhecimentos produzidos tanto no campo da história quanto no dos estudos da linguagem, e abordo meu corpus como uma construção discursiva de toda uma época e, portanto, não o dissocio de seu contexto social e ideológico. Com base na análise dos textos, demonstro que ao tentar construir seu discurso em defesa da negra, Freyre reforça a concepção machista que concede à mulher apenas dois papéis sociais: o de santa ou o de puta. Além disso, a construção que o autor faz de tal dicotomia se contradiz e cede à ideologia racista. Seu texto engendra as relações de poder vigentes em seus dias e confere à senhora branca as qualidades de mulher pura e recatada, enquanto imputa à escrava negra os atributos de mulher sensual e tentadora. Constato que ao operar a oposição do papel social da branca e da negra, Gilberto Freyre acaba reiterando estereótipos que em alguns momentos ele supõe desmistificar.